



C.M. B
Biblioteca Municipal
BARCELOS

Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

ANO XXIII — N.º 1132

QUINTA-FEIRA

2

MARÇO

1972

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director e Editor:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — BARCELOS

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Pomares super-intensivos

Nova revolução na fruticultura?

por J. LIMPO TRIGUEIROS
(Engenheiro Agrónomo)

Creio que já tenho afirmado, por diversas vezes, que é extraordinariamente difícil projectar hoje, seja o que for, na actividade agrícola, como de resto acontece também noutros sectores.

As conquistas da técnica, mórmente no campo da bioquímica, são hoje tão grandes e sucedem-se no tempo de modo tão rápido que aquilo que hoje se considera actual pode deixar de o ser ao fim de escassos anos de experiência.

Poderia citar numerosos exemplos para ilustrar o que acabo de afirmar. Mas o caso da fruticultura é por si só suficiente como indicativo bem frisante da ideia enunciada.

Há, porém, constantes a que obedecem essas grandes descobertas da ciência agrónoma que, dirigindo-se a uma actividade eminentemente económica, se tem de preocupar com tudo que possa conduzir a um aumento de produção e uma significativa redução de custos, como particular incidência no menor emprego de mão de obra.

As chamadas sociedades de consumo, caracterizadas por um elevado desenvolvimento dos serviços e por um grande incremento industrial, conduzem a uma fatal transferência de mão de obra do sector primário, atingindo-se percentagens neste sector inferiores a 5% de produção activa.

Ora este fenómeno de saída da mão de obra do campo, que é uma constante dos tempos modernos, condiciona fortemente a actividade agrícola e

obriga a organizá-la de forma a empregar um mínimo de unidades de trabalho humano.

Daí que toda a investigação e experimentação no sector agrícola se processa cada vez mais com um objectivo bem

definido, de procurar soluções e técnicas que conduzam ao mínimo emprego de mão de obra.

O chamado pomar super-intensivo é, como referi, um
(Continua na página 8)

Dr. Fernando de Andrade

O nosso querido amigo e ilustre barcelense Sr. Dr. Fernando de Carvalho Andrade tem a sua festa natalícia amanhã, sexta-feira.

Médico dos mais categorizados, operador dos mais competentes, com uma larga e relevante folha de serviços prestados à humanidade, que permanentemente recorre à sua eficiência e à sua bondade, o Sr. Dr. Fernando de Andrade presta assistência nos Hospitais do Carmo, da Lapa e de S. João, do Porto, na Casa de Saúde de S. João de Deus e no Hospital da Misericórdia de Barcelos, onde tem dado sobejas provas da sua competência e da sua generosidade, pois não raras vezes o ilustre cirurgião prescinde da parte material a que os seus reais méritos têm incontestável direitos.

Com uma experiência, que lhe provem de aturado estudo, o ilustre clínico barcelense foi assistente do Professor Dr. Álvaro Rodrigues, com quem durante muito tempo formou equipa e lhe deu indiscutível personalidade médica, que o levou mais tarde, quando em serviço de soberania em terras de Angola, à superior posição de Professor na Universidade de Luanda, onde pelo seu saber, pela sua experiência e pelo seu trato fino e delicado, conquistou a amizade, a admiração e o respeito de quantos consigo privaram.

Embora muito cedo afastado da sua terra natal, o Sr. Dr. Fernando de Andrade, que é filho de pais barcelenses, tem nesta terra inúmeros amigos que têm na devida conta as suas excelentes qualidades de carácter e de bondade.

«Jornal de Barcelos», que tem no ilustre e querido barcelense um dos seus melhores e mais dedicados amigos, não podia deixar passar a efeméride sem testemunhar publicamente o quanto estima, admira e respeita o Sr. Dr. Fernando de Andrade. Respeitosos parabéns.



MINHO

Nestas adultas solidões do Minho,
eu cantarei a paz, cantando a serra.
Cantando o pão; louvando o amor e o vinho;
perdoarei o mal que me faz guerra.

Eu amarei a luz, a cor, o ninho,
o arvoredado, a flor, tudo o que encerra
a bondade de Deus — quebrando o 'spinho
de toda a mágoa que encontrei na Terra.

Pecados meus os deixarei, voando
meu pensamento pelo tempo fora,
aos longos dias virginais voltando.

Coração que não torna à sua aurora,
aqui preso de penas vai ficando:
noute, noute, da morte, vai-te embora!

Fernando Dequito

Para uma melhoria da Biblioteca do Liceu

Pelo Dr. Armando Saraiva

Barcelos sente legítimo orgulho por possuir intra-muros um liceu nacional com os três ciclos, ou mais exactamente, com o sexto e o sétimo anos. Como se sabe, o antigo primeiro ciclo, hoje chamado ciclo preparatório, possui personalidade jurídica própria e funciona independente do ensino liceal.

Quando a actual Câmara de Barcelos requereu o funcionamento dos sexto e sétimo anos, antigo terceiro ciclo, solicitou à indústria barcelense uma participação voluntária — para a montagem do laboratório de química, exigência esta solicitada pela Direcção do Ensino Liceal com vista ao deferimento em questão.

Ao apelo camarário responderam os industriais de Barcelos com uma verba de 90 contos, verba que não sendo suficiente foi todavia decisiva para a compra da aparelhagem laboratorial, ainda incompleta neste momento, diga-se.

Não é costume este apoio — do particular ao oficial — uma

vez que se parte do princípio de que aquilo que pertence ao Estado deve receber deste as condições necessárias para a sua subsistência.

Até certo ponto têm razão os que assim pensam. Sabemos todos, porém, que as verbas destinadas pelo Estado às instituições que administra atingem apenas aquele mínimo necessário pra a sobrevivência das mesmas. E logicamente as verbas aumentam em proporção com a grandeza do organismo contemplado.

O Liceu de Barcelos é ainda um liceu pequeno, sê-lo-á grande dentro de 3 a 4 anos.

É evidente, pois, que as verbas destinadas ao Liceu de Barcelos não podem ser as mesmas que são distribuídas ao Liceu de Braga, por exemplo. Menos movimento, menos professores e menos alunos.

Por sua vez as verbas atribuídas a um liceu são por vezes redistribuídas aos vários sectores que orgânicamente o compõem. É o caso das bibliotecas

(Continua na página 8)

Presidente da Câmara

Seguiu hoje para Lisboa, a fim de tratar de assuntos de interesse para a cidade e seu concelho, o Sr. Dr. António Vasco de Faria, presidente da Câmara Municipal de Barcelos.

NOTA DE ABERTURA Em caso de incêndio...

É altamente elogiável e bem significativa, a atitude que o município de Barcelos acaba de tomar em relação às obras de reconstrução que, neste momento, começam a ser feitas para reparar os enormes estragos provocados pelo violento temporal de há oito dias.

Conforme hoje informamos, o Presidente da Câmara Municipal barcelense propôs, na última reunião camarária, que sejam dispensadas todas e quaisquer formalidades burocráticas para efectuar as referidas reparações, facilitando, assim, enormemente, a vida daquelas pessoas — e tantas são! — que agora andam empenhadas em tal tarefa.

Um gesto para elogiar e bastante significativo — dizíamos. Pois se, presentemente, «todo o mundo» se volta para o Governo, no sentido de obter as necessárias participações que permitam a reparação dos estragos, porque não hão-de também as administrações concelhias — dentro das suas possibilidades — facilitar o trabalho de quem necessita de reparar o que lhe pertence?

A Câmara de Barcelos, dando mostras de um sentido verdadeiramente prático dos problemas, e de uma esclarecida e bem fundamentada observação dos múltiplos e justificados interesses dos seus numerosos habitantes — que já não é de agora —, ensinou, uma vez mais, como é que se governa. Oxalá que outros municípios, cientes de que este é que é o bom caminho, lhe sigam o exemplo! — A. MOURA

Transcrevemos, com a devida vénia, do «Diário do Minho» de 12 de Fevereiro último, a «Nota de Abertura» que acaba de ler-se.

A maior parte das vítimas de incêndios em residências morrem nos andares superiores, não queimadas directamente pelo fogo, mas sim pelo ar sobreaquecido e pelos gases tóxicos.

O conhecimento de algumas regras, que abaixo divulgamos, poderá salvar muitas vidas.

— Ao despertar, se sentir cheiro a fumo ou suspeitar de incêndio, não saia do quarto. Coloque a mão na parte superior da porta; se esta estiver quente significa que o vestibulo está invadido pelo calor asfixiante. Neste caso, não abra a porta.

— Se a porta estiver fria abra-a apenas uns centímetros e coloque a mão na fresta, acima da cabeça. Se sentir um bafo de ar quente, feche a porta novamente.

— Ao ocorrer uma das hipóteses citadas, dirija-se à janela e procure sair da casa através de um terraço, descendo sobre o telhado, pela varanda, ou improvisando uma corda de lençóis.

Na impossibilidade de pôr em prática qualquer destas medidas, coloque-se na janela e grite por socorro. Geralmente, haverá tempo para o salvamento, se a porta do quarto continuar fechada.

— Se sair do edifício em chamas, não torne a entrar. Muitas pessoas morreram ao voltar a casa, tentando salvar objectos de valor ou animais de estimação.

— Tenta sempre em mente que o maior inimigo não é a labareda invisível, mas sim o invisível calor ascendente.

Casa Raúl Veloso

ARMEIRO

FERRO, FERRAGENS, VIDRAÇA E TINTAS

79—Rua D. António Barroso—83

Telefone 82273—BARCELOS

O IV Centenário dos Lusíadas em Paris Comissão M. de Juventude e Desportos

Neste mês de Março, têm lugar em Paris diversas manifestações, comemorando a passagem do IV centenário da publicação dos Lusíadas, organizadas pelo Centro Cultural da Fundação Calouste Gulbenkian, na Avenida de Iéna.

Assim, além de uma exposição bibliográfica e iconográfica, patente ao público de 1 de Março a 23 de Abril, têm lugar diversas conferências e recitais, com o seguinte calendário:

Dia 1: «Camões, a sua vida e a sua obra», pelo prof. Costa Pimpão, da Universidade de Coimbra.

Dia 2: «Camões e a sua obra lírica», pelo prof. Roger Bismut, do Instituto Francês de Atenas.

Dia 3: «Camões e o pensamento platónico da Renascença», pelo prof. Pina Martins da Universidade de Lisboa

Dia 4: «Música portuguesa e versos de Camões», pelo barítono José de Oliveira Lopes, acompanhado por Manuela Araújo.

Por proposta do Presidente da Câmara, e atendendo a que na Comissão Municipal de Juventude e Desportos não estão representados os estabelecimentos de Ensino Particular, a mesma fosse ampliada para mais um elemento.

Dado o que no domínio da Educação Física tem feito o Colégio de «LA SALLE», fosse convidado um dos seus directores para fazer parte da mesma.

Dia 6: «Camões e o Tempo», pelo prof. Eduardo (Faria) Lourenço, da Universidade de Nice.

Dia 7: «As viagens marítimas dos portugueses» no tempo de Camões», pelo prof. Luís de Albuquerque, da Universidade de Coimbra.

Dia 8: «Camões e a expansão portuguesa», pelo prof. Jean-Baptista Aquarone, da Universidade de Montejellier.

Dia 9: «Camões, o poeta épico», pelo prof. Jorge de Sena, da Universidade de Santa Bárbara, Califórnia.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BARCELOS

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral de Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos a reunir no dia 5 do próximo mês de Março, pelas 11 horas no local do costume com a seguinte ordem de trabalho:

Apreciação e aprovação do projecto de empréstimo a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, para fazer face a encargos resultantes da ampliação do Hospital.

Não comparecendo número legal de Irmãos para a Assembleia funcionar, desde já fica adiada para o dia 12 à mesma hora e no mesmo local, funcionando com qualquer número.

Barcelos, 24 de Fevereiro de 1972

O Secretário da Assembleia Geral

António Moreira

Leia, divulgue e assinie o JORNAL DE BARCELOS

Friso publicitário

SABEDORIA

«Grande tem sido a dificuldade em fazer compreender o que é a unidade Nacional. Quão poucos são os portugueses que, compreendendo essa unidade, são capazes de a praticar, de ter como guia os seus aforismos orientadores. Não há política colonial, há apenas política da Nação; realisar a unidade Nacional e consolidá-la são os altos deveres da República».

(NORTON DE MATOS)

Uma quadra

Quando falas para mim eu, que de antemão te espero, digo-te sempre que sim e vou pensando o que quero.

CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magnífica

LARGO DA PORTA NOVA BARCELOS

CAFÉ—SNACK BAR SALÃO DE CHÁ ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.

O MELHOR CAFÉ

É O DA

CAFEZEIRA DE BARCELOS

DE

Manuel da Cruz Pias

(Inserito no Grémio dos Armazenistas de Mercaria)

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA.

Telef. 82410 BARCELOS

Sapataria

Cunha

V.ª de José Luís da Cunha

TELEFONE, 82256

36—Largo da Calçada BARCELOS

A PUBLICIDADE

É, HOJE, O ELEMENTO BÁSICO DA PROSPERIDADE COMERCIAL E ECONÓMICA DOS VÁRIOS SECTORES DA VIDA MODERNA.

E A IMPRENSA É AINDA A GRANDE PROPULSORA DESSE ELEMENTO.

CONSULTE AS NOSSAS TABELAS DE PREÇOS

PASSAP Duomatic

A máquina de tricotar sensacional totalmente automática

SEM PESOS

Peça uma demonstração ou um curso

SEM COMPROMISSO

Agência local:

Stand Passap

Rua Dr. Manuel Pais, 28 BARCELOS

Fábrica de Malhas

TIROL

LINGERIE TIROL

Para a elegância íntima da mulher exigente

|||||

FABRICANTES:

Fernando Pereira & Irmãos, L.da BARCELOS

GARAGEM MACHADO

VENDA DE AUTOMOVEIS NOVOS E USADOS

REPARAÇÕES DE: AUTOMÓVEIS, CAMIÕES E MOTORES

Telef: 82466 BARCELOS

Casa SIALA

NOVA SECÇÃO DE Laboratório de análises de VIDA BARCELOS

Casa SIALA

NOVA SECÇÃO DE Drogaria e Perfumaria BARCELOS

CARTAZ DESPORTIVO

Comentários, Resultados & Entrevistas

Comentários...

(1) É nosso princípio nunca aguardar os acontecimentos para depois expandirmos uma opinião acomodaticia e salvaguardar os nossos pontos de vista. Motivos imperiosos cobriram-nos de, na semana passada, não fazermos os habituais comentários e tocarmos um ponto vital da transmutação da «chefia» técnica do Gil Vicente F. C.

A partir de certa data — já foram decorridas umas oito jornadas — tivemos uma «consciência» formal que esta «crise» se daria com as inerentes consequências.

É que, quando certo sector sempre «mandão» se pronuncia — na generalidade contra —, logo se adivinha a perceptibilidade de que forte corrente se avanta para o derrube daquilo que não era do seu sabor e simpatia.

Constituído que foi um «tribunal» para apreciação do sistema tático do então técnico — Coimbra —, cópia infeliz de massas associativas, frenéticas e só ansiosas de vitórias, vetaram ostensivamente a tranquilidade do seu mando, a honestidade do seu trabalho, o seu querer em vencer como profissional, já que era uma «cartada» que jogava para seu futuro arremedeio como homem de futebol...

///

(2) ...Ora todos nós sabemos que o técnico Coimbra não vinha rotulado de grandes feltos e cometimentos, — excepção o ano transacto em que muitos que agora o veteram tiveram a dita honra de o transportarem aos ombros —, mas outrossim com vontade de criar nome e fazer obra útil para que os seus proventos amanhã aumentassem consoante as suas provas de treinador prestadas ao Gil Vicente F. C., provas que eram um aval para a sua futura actividade...

///

(3) ...Deduzir-se-á, genericamente, que estamos a fazer uma apologia ao homem e não aos méritos. Pois será assim: podemos garantir que como homem não temos nenhuma relutância em lhe apertar a mão, como técnico — qual deles é que não

erra —, teve os seus fracassos, muitos até, mas salvaguarda-se a sua boa intenção, pois pedras-bases por vezes o comprometeram...

///

(4) ...E é bom que falemos um pouco disso. Por que não atentei já que chamou a si a missão do «cáustico» —, o «tribunal» em designar elementos afectos para que pudessem dar uma achega aos múltiplos problemas da Direcção, e lhes fizessem chegar às mãos elementos comprovativos e comprometedores de que atletas-bases andavam, e andam, numa vida desregrada e sem sentido nenhum das responsabilidades de profissionais de futebol?...

///

(5) ...Mas isso é coisa de somenos para os apaniguados, pois todos têm um prazer enorme e feliz em contactar e conversar com um jogador, e terem o grato deleite de o obséquiar com uma cervejinha ou um copo de vinho...

///

(6) ...Felizes e contentes andam os «Messias» com esta vitória. A «chicotada» deu-se, de mais não se cuida a não ser que o «emplastro» do técnico Coimbra se foi. Para além do encargo monetário que isso acarretou, ou vai acarretar, fica-nos a expectativa do que será agora!

Os jogadores são os mesmos: com as suas virtudes, os seus vícios, as suas discrepâncias e o seu pouco sentido profissional. Valha que temos que salvaguardar alguns, alguns esses muito poucos para um plantel de tantos jogadores.

A não ser que, dorávante, eles queiram explicar à Direcção, massa associativa e ao novo «comandante» Lua, que podem e devem fazer muito mais, explicação essa que nos salvaria — com muito gosto —, e vinha em detrimento do tal que não os sabia conduzir e táticamente errar...

Prouvera que assim sejal Por nós, sinceramente, nada nos custava retratar se tal viesse a acontecer...

Não se entregou a equipa gilista, mantendo sempre um fio de jogo com bastante acutilância e na expectativa de conquistar o almejado empate, que por negaças da sorte não permitiu que chegasse ao intervalo nessa merecida posição.

Já a segunda parte não teve nota tão alta por parte da turma barcelense, sobretudo a partir do ilegal tento obtido por Silva, em nítida posição de fora de jogo. Embora o juiz de linha tenha assinalado a falta, o árbitro não sancionou devido à intervenção do defesa Cibrão. Ora se quando a bola viajava e era notório o esclarecido fora de jogo, muito bem assinalado pelo juiz de linha, cumpria ao árbitro marcar a respectiva falta. Não o fez na devida altura e a intervenção de Cibrão pôs em jogo o adversário... e a conquista do segundo tento que veio esboçar qualquer pretensão gilista.

Até final, mesmo englobando o bonito terceiro golo, já foi uma consequência do desacerto experimentado pelo grupo de Barcelos, já que a toada certa foi desaparecendo lentamente e via-se Carvalho e Almeida a marcarem à zona, facilitando desse modo as incursões rápidas dos

extremos lamacenses, vendo-se o «pequeno» grande Martinho num constante desbobinar para acudir às falhas de toda uma defesa desorganizada, onde só ele se salvou.

O Sr. Ramiro Simões não foi feliz na sua actuação, tendo certas culpas e influência no volumoso resultado sofrido pela equipa gilista.

Resultados gerais:

U. de Lamas — Gil Vicente . . .	3-0
Penafiel — Riopele	1-0
Fafe — Braga	1-0
Covilhã — Alba	4-0
Marinhense — Salgueiros . . .	1-0
Sanjoanense — Espinho	1-1
Famalicao — Gouveia	3-0
Varzim — U. de Coimbra	1-0

Próxima jornada

Riopele — Gil Vicente
Braga — Penafiel
Alba — Fafe
Salgueiros — Covilhã
Espinho — Marinhense
Gouveia — Sanjoanense
U. de Coimbra — Famalicao
Varzim — U. de Lamas

CLASSIFICAÇÃO

Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
RIOPELE	19	10	6	3	30	17	26
Penafiel	19	9	5	5	21	22	23
Marinhense	19	9	4	6	26	18	22
Braga	19	8	5	6	24	24	21
U. de Lamas	19	9	2	8	29	22	20
U. de Coimbra	19	6	8	5	18	12	20
Sanjoanense.....	19	7	6	6	26	22	20
Varzim	19	6	8	5	19	19	20
Espinho	19	6	7	6	25	21	19
Fafe	18	8	3	7	23	24	19
Famalicao.....	19	7	4	8	27	25	18
Salgueiros.....	19	5	7	7	15	20	17
GIL VICENTE.....	19	5	6	8	17	21	16
Covilhã.....	18	5	4	9	27	32	15
Gouveia	19	6	3	10	14	26	14
Alba	19	4	4	11	26	41	12

Campeonato Regional da 1.ª Divisão

«OS GALOS», O — APÚLIA, 4

Jogo no campo Adelino Ribeiro Novo, em Barcelos.

As equipas alinharam:

GALOS — Alfredo; Salgado I, Cecilio, Salgado II e Guego; João Mário e Zé Tone; Zêzinho, Sousa e Magalhães.

APÚLIA — Mó; Trilho, David, Pinho e Carvalho; Cassiano e Figueiredo; João Vieira, Rosmaninho, Julinho e Marafona.

Já se esperava um jogo difícil para a equipa dos Galos, mas que o Apúlia ganhasse com tanta facilidade, não, embora a rivalidade que as duas equipas põem na luta, por vezes se exceda.

De lamentar a dureza com que jogou a defesa dos Galos, e disso sofreu as suas consequências ao ver expulso o seu jogador Salgado que não soube controlar os nervos agredindo um adversário sem bola.

Aconselhamos aos rapazes de Barcelinhos, calma, pois não é com gestos destes que o Desporto se eleva e muito menos o seu clube, onde nos admira a dedicação, e o acérrimo bairrismo dos seus directores.

Do jogo em si, teremos de dizer que o Apúlia jogou bem, explorando os defeitos do adversário, ganhando sem reticências, como o resultado traduz.

Os Galos tiveram o prémio que mereciam, pois futebol é um jogo que deve ser praticado com correcção, e com respeito por si próprios.

FORJÃES, 4 — SANTA MARIA, 0

Jogo no campo Horácio de Queirós, em Forjães.

O Santa Maria alinhou com:

Silva; Gonçalves, Campos, Vasconcelos e Alexandrino; Eduardo, Gomes e Artur; Abreu, Macedo e Oliveira.

O Forjães, que tem tido uma carreira bastante oscilante, desembarçou-se do Santa Maria, não com certa facilidade como o resultado indica, mas sim pelo cansaço que os seus jogadores vêm dando mostras. Levada a fazer um esforço grande, a equipa dos Oleiros acusa agora certa fadiga, o que não é de admirar, pois os seus jogadores são

todos amadores e não podem treinar assiduamente.

Nos primeiros lugares durante dezoito jornadas, proeza bastante agradável, o Santa Maria resistiu quanto pôde, pagando agora o tributo do seu esforço.

Ao intervalo o resultado era de 0-0, o que diz bem do empenho que o Santa Maria pôs na luta. Mas os 45 minutos finais foram-lhe fatais, pois os seus jogadores generosos, não puderam travar o andamento aos pupilos de Rocha, que mais frescos assediaram a baliza de Silva marcando 4 golos.

Não desanimem os rapazes do Santa Maria, pois dias melhores hão-de surgir, e a quebra que vêm dando mostras não os deslustra pois a equipas mais credenciadas lhe tem acontecido o mesmo.

Resultados gerais:

Monção — Marinhãs	3-2
Ribeirão — Valdevez	0-3
Valenciano — Esposende	0-1
Galos — Apúlia	0-4
Fão — M. da Fonte	1-3
Prado — P. da Barca	1-3
Forjães — Santa Maria	4-0

Próxima jornada

Santa Maria — Monção
Marinhãs — Ribeirão
Valdevez — Valenciano
Esposende — Galos
Apúlia — Fão
Maria da Fonte — Prado
P. da Barca — Forjães

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F. C. P.

D. Monção.....	18	12	2	4	34	16	26
P. da Barca.....	18	11	3	4	32	15	25
A. de Valdevez	18	10	4	4	40	20	24
M. da Fonte...	18	10	4	4	40	25	24
Esposende.....	18	9	6	3	28	14	24
S. MARIA.....	18	9	3	6	33	33	21
Apúlia.....	18	5	7	6	22	22	17
Marinhãs.....	18	6	4	8	28	30	16
F. C. Fão.....	18	5	5	8	24	35	15
«OS GALOS»	18	4	4	10	18	27	14
Forjães.....	18	5	4	9	21	29	14
D. Prado.....	18	5	3	10	23	26	13
D. Ribeirão...	18	5	3	10	16	34	13
Valenciano....	18	2	2	14	17	48	6

Óquei em Patins

Sábado 4, tem início o Torneio de abertura da Associação de Patinagem do Minho, que se realiza no Pavilhão Gimnodesportivo, da cidade. Nele participam as equipas do Óquei Club de Barcelos, Vitória Sport Club de Barcelinhos, Famalicense Atlético Club, Académico Basket Club de Braga, Grupo Desportivo de Vizela e Têxtil Manuel Gonçalves.

Dado o entusiasmo que reina com o ressurgimento do Óquei procuram as equipas recrutar novos elementos, tendo até algumas formado Escolas de Patinagem para incutirem nas camadas jovens o gosto pela modalidade.

As nossa equipas, que são formadas por alguns jogadores veteranos, de permeio com alguns jovens, têm treinado com regularidade, esperando-se uma boa representação,

Resultados

Campeonato Nacional da II Divisão

Lamas, 3 — Gil Vicente, 0

Jogo no Estádio Comendador Henrique Amorim, em Santa Maria de Lamas. Árbitro: Ramiro Simões (Porto).

LAMAS — Américo; Neves, Redol, Chico e Amadeu II; Luís Carlos (Canário, aos 84 m.), e Amadeu I; Oliveira, Teixeira, Silva (Néri, aos 84 m.) e Carlos Silva.

GIL VICENTE — Saavedra; Carvalho, Cibrão Martinho e Almeida; Augusto e Sá Pereira; Bihó, Mesquita, Lua e Russo.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Oliveira (aos 36 e 71 m) e Silva (aos 69 m).

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Oliveira, Silva e Teixeira, respectivamente aos 30, 70 e 74 minutos.

Substituições: O Lamas fez entrar Canário e Néri aos 82 m., para substituírem Luís Carlos e Silva.

Com novidade experimental, se de novidade se trata, o novo «comandante» técnico da turma barcelense apresentou no lugar do titular Marques o experimentado jogador Carvalho, não sofrendo mais nenhuma alteração a equipa gilista.

Começou com boa disposição a toada do jogo, repartindo-se o domínio ora por uns ora por outros, com mais ascendência da turma barcelense, que revelava bom sentido de entreajuda nos diversos sectores, até que aos 30 m., uma insistência do médio Oliveira, que não vinha rotulada de perigosa, proporcionou a este jogador a obtenção do primeiro golo, com largas e sérias culpas para Saavedra.

II Encontro de Coros do Norte

Depois do êxito alcançado no ano transacto em Vila Praia de Ancora com a organização do I Encontro de Coros do Norte de Portugal em que colaboraram dez Orfeões com uma representação de cerca de seiscentas vozes, tomou o Orfeão da Coelima o encargo da organização do II Encontro, em Pevidém, no presente ano.

Pode prever-se com relativa antecedência que mais uma vez resultará em êxito esta iniciativa de se reunirem os coros para divulgação da excelente arte dos sons, que é a música, pelo aumento de mais alguns que quiserem aderir a tão bela iniciativa, como pode verificar-se pelos presentes à reunião preparatória efectuada na Coelima no dia 26 de Fevereiro findo, que são os seguintes:

Coral de Barcelos, Viana do Castelo, Póvoa de Varzim, Famalicão, Ancora Praia, Porto, Gaia, Vagos, e Barroelas.

Recebidos pelo Administrador do grande complexo industrial Sr. Engenheiro José Abreu Coelho Lima pelos Srs. Arquitecto Acácio Brochado e Eng.º Belarmino Fortes, os maestros e dirigentes dos diversos agrupamentos efectuaram em primeiro lugar uma demorada visita às instalações, onde lhes foi dado verificar desde o mais moderno maquinismo à perfeição dos artigos confeccionados e à inexplicável organização.

Em assembleia, debateram-se os pontos essenciais para a elaboração do programa definitivo, tendo ficado assente o dia 10 de Junho para a efectivação do II Encontro de Coros do Norte, que terá como palcos a cidade de Guimarães e a encantadora terra de Pevidém.

Por palavras encorajantes do Administrador da Coelima e seus colaboradores e pelo ambiente entusiástico dos maestros e dirigentes em esclarecer da melhor maneira os pontos do programa e procurando formular opiniões para esse num melhor entendimento entre os coros, ficamos com a justa impressão de que o encontro a realizar-se em Junho próximo terá o objectivo previsto que é estreitar os laços de amizade entre as diversas localidades, os seus componentes e dirigentes e divulgar a arte de exprimir no canto, o sentimento e beleza dos acordes musicais.

Companhia Editora do Minho

Assembleia Geral Ordinária

Convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária da Companhia Editora do Minho para o dia 18 do próximo mês de Março, pelas 15 horas, na sede social, para discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas do Concelho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal do exercício de 1971, assim como para eleição do novo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, e ainda decidir sobre o arrendamento de um prédio para instalar convenientemente as oficinas desta Companhia. Nesta Assembleia será também discutido o destino a dar ao actual edificio.

Se por falta de número legal de accionistas ou de representação de capital se não puder deliberar naquele dia, fica desde já designado o dia 25 do mesmo mês, à mesma hora e no mesmo local, para se efectuar a reunião.

Barcelos, 18 de Fevereiro de 1972.

O Vice-Presidente da Mesa
Anthero José Barreto de Faria

Visitantes Ilustres

Domingo último, em visita particular, esteve na Casa do Povo de Vila Frescainha, o Sr. Dr. Manuel Alberto Barbosa Sá do Rio, Chefe da Missão, em Viana do Castelo, da Junta de Acção Social, do Ministério das Corporações. O ilustre visitante fazia-se acompanhar da assistente social, D. Elisabete Barrote e de outras pessoas, de Viana do Castelo e Gondarém, Vila Nova de Cerveira.

Os visitantes ficaram bem impressionados com o que lhes foi dado observar na sede deste Organismo, reorganizado, graças às novas disposições legais e de tal modo que, como declarou o Dr. Sá do Rio, prejudicar-se-ia a si próprio — e à sociedade — quem repudiasse a Casa do Povo, organismo idealizado por Salazar e dinamizado por Marcello Caetano.

Garagem da Esplanada
(Junto ao Restaurante Turismo)

Aluga-se

Falar:
DROGARIA MODERNA
ou pelo telef. n.º 82459

SOCIEDADE

Fazem anos

Hoje — 5.ª-feira

A menina Maria Luisa Oliveira de Azevedo Miranda e a Sr.ª D. Maria Emilia Pereira do Vale.

Amanhã — 6.ª-feira

O menino José Manuel Gomes de Sousa Cunha e o Sr. Dr. Fernando de Carvalho Andrade.

No Sábado

Os meninos Maria José Carvalho Nunes de Oliveira e José António Vasconcelos de Freitas e as Srs.ªs D. Maria da Glória Azevedo, D. Maria Teresa Lemos de Araújo Regado, D. Rosa Emilia de Faria Melo, e D. Maria Antónia Correia de Abreu e os Srs. Artur Guilherme Pereira dos Santos e João Ferreira de Lemos.

No Domingo

Os meninos Gilda Maria Magalhães de Lima, Maria Ilidia Serrano Nunes de Oliveira e Lúcio Manuel de Azevedo Miranda.

Na 2.ª-feira

A menina Maria Isabel Maria da Costa Antunes, a Sr.ª D. Maria Fernanda Vasconcelos Fernandes e o Sr. Eduardo Correia Vilas Boas.

Na 3.ª-feira

A Sr.ª D. Maria Isolete Matos Fontainhas e o Sr. Manuel Martins Pontes de Albuquerque.

Assinaturas pagas

Deram-nos a honra de mandarem liquidar as suas assinaturas, os Srs. João Rodrigues de Oliveira, radicado em Nova Lisboa — Angola; José Ribeiro da Silva, a exercer a sua actividade profissional em S. Paulo — Brasil; e João Baptista da Silva Melo, a residir em Duque de Caxias — Estado do Rio de Janeiro.

Os nossos agradecimentos.

Associação de Dadores de Sangue

Passando no próximo dia 19 de Maio o 16.º aniversário da prestimosa Associação de Dadores de Sangue, o Presidente da Câmara propôs que naquela data a sua fundação seja entregue a «Medalha em Prata» de altruísmo da Câmara Municipal.

trape
boutique

Sociedade Agrícola da Quinta de S. Paulo
S. A. R. L.

Convocatória

Convido os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 27 de Março de 1972, pelas 15 horas, na Sede Social, a fim de:

— Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1971, o Parecer do Conselho Fiscal e mais documentos referidos no art.º 198.º do Código Comercial.

Barcelos, 10 de Fevereiro de 1972.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Lúcia Brenha Borges Vinagre

As Empresas J. Pimenta distinguiram os seus funcionários

As prestigiosas empresas J. Pimenta celebraram a passagem do seu 16.º aniversário com diversas cerimónias, em Queluz e Lisboa, que reflectiram a unidade e a compreensão existente entre dirigentes e empregados.

Ao proceder-se ao aumento do capital de duas das suas empresas, o industrial João Pimenta produziu importante discurso em que sintetizou a actividade levada a cabo durante 16 anos, alinhando números bastante esclarecedores. Ao salientar o esforço e a dedicação de quantos trabalham na sua Organização, anunciou a entrega de acções a 116 funcionários, no valor de 2 500 contos, facto que se concretizou sob calorosa ovação. Referindo-se ao futuro das suas empresas, disse que em breve principiarão a ser construídas propriedades mobiladas em Coimbra, Porto e Luanda.

No tocante a regalias concedidas aos empregados e funcionários realçou a circunstância de as mesmas se processarem em ritmo uniforme e dentro de um espírito de justiça que considera a competência, a dedicação e o entusiasmo que

cada um põe nas respectivas tarefas. Assim, foi inaugurada uma creche para os filhos do pessoal e, em breve, entrarão em funcionamento uma cantina e um refeitório, tipo «self-service».

A agradecer, falaram os Srs. Dr. André Navarro e Joaquim Fernandes, em nome dos funcionários e dos operários, respectivamente. O Sr. Dr. Afonso Coelho Pinto, presidente da Assembleia Geral da Organização J. Pimenta, encerrou a série dos discursos em termos de muito apreço sobretudo quando afirmou que as empresas J. Pimenta não trabalham com capitais estrangeiros, nem contam com empresas nacionais ou estrangeiras a imiscuirem-se nos seus assuntos, pontificando ou não nas suas soluções.

Na sede social, em Queluz, foram descerradas placas nos gabinetes dos administradores-funcionários e colocada, no «hall» da entrada, a placa que em 1968, aquando da fundação de Empreendimentos Urbanos e Turismo J. Pimenta S. A. R. L., os accionistas ofereceram ao industrial João Pimenta.

Confecções FERNANDO

ANTÓNIO FERNANDES SENHORÃES, ex-empregado da firma Viúva Martins & Filho, tem o grato prazer de comunicar aos seus prezados amigos e futuros clientes que vai assumir as funções de gerência das «Confecções FERNANDO», a abrir brevemente, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra — prédio Armando — agradecendo antecipadamente uma visita àquelas modelares instalações.

Notícias dos B. V. de Barcelos

O Comando desta Corporação tem a honra e satisfação de dar publicidade indicando os elementos do seu Corpo Activo em efectividade, que foram muito justamente distinguidos pelo Instituto Nacional de Sangue, com recompensas, por doações benévolas de sangue, as quais foram entregues no Salão Nobre da Câmara Municipal, pelo Ilustre Ministro de Saúde e Assistência.

N.º Bombeiro	Nomes	N.º de doações	Condecoração concedida
27	Sérgio A. Miranda Lopes dos Santos	80	Medalha de Ouro
Chefe	Henrique A. Costa Correia	75	» » »
18	Tomaz Aquino G. de Lima	48	Medalha de prata
9	Feliciano Araújo Faria	47	» » »
5	Manuel Cardoso da Silva	22	» » »
39	José Joaquim Torres e Rocha	18	Diploma
21	Carlos Alberto Sendim Rodrigues	17	Emblema
1	Carlos Mendes Pereira	13	»
38	António Fernandes Pereira	8	»
34	António Marques Salgado	7	»
24	José Macedo Gomes	6	»
10	Silvino Redondo Martins	4	»
23	Celestino Alves da Silva	3	»
2	João Baptista Monteiro	3	»
11	Carlos Alberto Martins Lopes	1	»

Em Ordem de Serviço, o Comando deliberou louvar estes dedicados elementos do seu Corpo Activo.

A Direcção e Comando resolveu também prestar, oportunamente, uma homenagem a estes verdadeiros servidores da Humanidade.



Via-Sacra à Franqueira

Carvalhal
Gilmonde
Vila Seca
Fornelos

compareceram em grande número aos actos religiosos

Quem cerca das 3 horas da tarde observa o agitar das pessoas, parece-nos que todos os caminhos e veredas vão dar à Franqueira.

É a azáfama das camionetas na cidade num vai e vem apressado, são os carros ou motoretas e toda essa gente que calcurriando, estradas ou caminhos se aproximam do lugar do Convento onde procuram chegar antes da hora aprasada. — 15 horas da tarde.

Neste domingo passado em que a Via-Sacra era dedicada às freguesias de Carvalhal, Gilmonde, Vila Seca e Fornelos, constituiu uma grandiosa manifestação de fé. Centenas e centenas de piedosos crentes começaram desde logo a Via-Sacra no lugar do Convento. Aqui mais uma vez foi demonstrado a validade de tais realizações que congregam milhares de fiéis.

Na verdade é de sacrifício e o frio que se fazia sentir com ameaças de chuva apouquento somente os mais incrédulos, que estamos certos foram poucos. Não adianta chegar cedo para se conseguir um banquinho, ou ter de base, ficar à porta, o sacrifício é a pé monte acima rezando e cantando as orações mais apropriadas para o acto.

Nem mesmo a arrelhiadora avaria na cabine sonora, deixou que fervorosamente se caminhasse até ao alto do monte, onde a Capelinha uma vez mais foi pequena para tanta gente.

As orações e palavras do Rev.º Padre Manuel Oliveira, Pároco de S. Paio e fervoroso Capelão da Capelinha de Nos-

sa Senhora da Franqueira, eram seguidas com devoção.

Mais uma gloriosa jornada se realizou na Franqueira, e esta com muito sacrifício e sobretudo com muito exemplo. Pena é que não possa ser vista, pelo menos, se passasse, pelo meio da cidade, para que pudesse arrastar pelo exemplo forte que é, outros tantos cristãos que mal conhecem estas tocantes e tocantes manifestações religiosas de toda a Barcelos e seu concelho.

No final a Santa Missa foi seguida por dezenas e dezenas de fiéis que encheram literalmente a capelinha e deste modo se completava numa jornada de oração e penitência.

PRÓXIMO DOMINGO

3.ª Via-Sacra da Quaresma de 1972

A terceira Via-Sacra quaresmal é dedicada às freguesias de Milhazes, Faria, Paradelá e Cristelo. Agrupa-se deste modo uma região de fervorosos devotos da Senhora da Franqueira.

É normalmente, e também, uma das maiores romagens de penitência que se realizam nestes tempos da Quaresma. Não só pela acção dos seus devotos Párcos, como pela tradição destas freguesias que ali mesmo ao pé da Senhora não deixarão de a visitar neste 3.º domingo da Quaresma, realizando-se assim, mais uma grandiosa manifestação de fé, que sirva de exemplo neste tempo tão necessitado, como também para honra e glória de Nossa Senhora da Franqueira.

Movimento Hospitalar

O Hospital da Misericórdia de Barcelos, que o Ministro da Saúde e Assistência anunciou ir passar a distrital, teve movimento extraordinário durante o ano que findou, como se poderá verificar pelos números que damos a seguir:

Tratamentos de urgência	2 878
Internamentos	2 957
Partos	742
Consultas externas	11 331
Operações de grande cirurgia	757
» de pequena cirurgia	782

Falecimentos

D. Ema de Deus Real

Na sua residência, em Barcelinhos, faleceu na passada segunda-feira, a Sr.ª D. Ema de Deus Real, solteira de 71 anos de idade.

A extinta era irmã das Sr.ªs D. Maria de Lurdes de Lima de Deus Real, casada com Filipe Mendes Machado, e D. Maria Cecília de Deus Real e dos Srs. Raúl de Deus Real casado com a Sr.ª D. Ermelinda Lima de Araújo; Carlos Alberto de Lima Deus Real, agente técnico de engenharia e Dionísio Gil de Deus Real, contabilista, e tia das meninas Maria Teresa e Maria Manuela e dos Srs. Victor Belém, José Carlos e Jaime Augusto de Lima Deus Real.

O funeral da saudosa extinta teve lugar na tarde de terça-feira, com grande acompanhamento, da sua residência para o cemitério paroquial de Barcelinhos.

A toda a família enlutada apresentamos sentidas condolências.

D. Júlia Gonçalves Roriz Pereira

Faleceu na pretérita terça-feira, na cidade de Braga, a Sr.ª D. Júlia Gonçalves Ramos Roriz Pereira, de 75 anos de idade, viúva do saudoso Sr. Artur Roriz Pereira.

A extinta era mãe da Sr.ª D. Maria Teresa Ramos Roriz Pereira Rodrigues, casada com o Sr. Eng.º Rui Manuel Cequeira Rodrigues e do Sr. Joaquim Ramos Roriz Pereira, oficial da aviação.

O seu funeral teve lugar na quarta-feira seguinte para o cemitério municipal de Barcelos, com grande acompanhamento.

A família enlutada os nossos pêsames.

D. Laura do Espírito Santo

Em Castanheira de Pera, faleceu a Sr.ª D. Laura do Espírito Santo, casada, de 60 anos de idade, cujo cadáver foi trasladado para o cemitério municipal da nossa cidade, onde ficou sepultado.

A saudosa extinta era mãe da Sr.ª D. Maria Júlia Rodrigues Dias da Silva, casada com o nosso estimado amigo Sr. José Manuel Lopes da Silva, considerados cabeleireiros nesta cidade.

Sentidas condolências.

De luto

Por falecimento de uma sua cunhada, ocorrido em Lisboa, encontra-se de luto o nosso querido amigo e colaborador Sr. Jaime Mascarenhas Sineiro, funcionário superior da Câmara Municipal de Barcelos.

Os nossos pêsames



Augusto da Costa Pimenta

Agradecimento e Missa do 30.º dia

A Família, muito sensibilizada pelas manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do saudoso finado, vem por este meio patentear indelével reconhecimento a todos que tão carinhosamente se associaram à sua dor e acompanharam os restos mortais à última morada. Em seu sufrágio, vai rezar-se a missa do trigésimo dia na Igreja de Santo António, pelas 19 horas da próxima terça-feira, 7 de Março, tornando-se o acto carecido de agradecimentos, ainda, aqueles que tiverem a gentileza de estar presentes no piedoso acto.

Barcelos, 2 de Março de 1972

Pela Família:

Maria da Glória Conceição Pereira Pimenta
Armando Pimenta
Amadeu dos Santos Pereira
Paulo Augusto Pereira
Fernando Pereira



D. Maria Lamela Gonçalves da Silva

Agradecimento

A Família da saudosa extinta vem por este único meio, profundamente sensibilizada, agradecer a todas as pessoas que se dignaram incorporar no seu funeral e assistiram à missa do 7.º dia, celebrada na Igreja Matriz, e ainda a quantos de qualquer modo lhe exteriorizaram sentimentos de solidariedade no duro transe porque passou. A todos expressa a sua indelével gratidão.

Barcelos, 2 de Março de 1972

Pela Família:

Manuel Cardoso da Silva

Aparecimento de um pequeno cadáver na Amorosa

Com pedido de publicação, recebemos do Sr. Adjunto do Procurador da República do Circulo Judicial de Viana do Castelo, a seguinte comunicação:

A fim de se tentar identificar a mãe de uma criança do sexo feminino, com a idade aparente de dois meses, cujo cadáver apareceu no passado dia 8 de Fevereiro, numa vala de água do Lugar da Amorosa, freguesia de Anha, concelho de Viana do Castelo, e se presume ter sido morta por asfixia e depois ali lançada, solicito a V. se digne dar publicidade no vosso jornal a esta notícia e convidar a população para colaborar prestando quaisquer informações úteis a este tribunal ou a qualquer posto da G. N. R. ou P. S. P.

Novos Assinantes

Temos o prazer de noticiar as inscrições de novos assinantes, que ficam a constituir outros tantos amigos de «Jornal de Barcelos»:

José Ferreira da Cunha, de Carapeços; Domingos Baptista Pereira, Manuel Maria de Oliveira e Silva e Padre José da Silva Carvalho, todos da freguesia de Oliveira, Padre Manuel Sá Domingues de Oliveira, pároco de Carvalhal; José da Silva Menezes, de Grimancelos, que é também o nosso dedicado correspondente na mesma freguesia; Augusto Miranda Gomes, Presidente da Junta de Freguesia de Alvelos; Armando Ferreira Nascimento, de Barcelinhos, Celestino Alves da Silva, e Afonso Joaquim Vieira Coutinho, ambos desta cidade.

— Também nos deram a honra de se inscreverem como assinantes, pagando desde logo as suas assinaturas, os Srs. Joaquim Soares Caminha, de Lisboa, e António Gomes da Silva, em serviço de soberania no Ultramar português.

Anuncie em

Jornal de Barcelos

ESMERIL

GRANULADO
descasque, aglomerados, etc.
CASA CHAVES CAMINHA
Rua de Santa Teresa, 19-1.º
PORTO Telefone 20876

ral-Rural-Rural-Ru-

Carvalhal

Via Sacra

Grande manifestação de fé nos foi dado observar no passado Domingo, na Via-Sacra à Franqueira onde uma enorme multidão de fiéis se incorporou, para fazer penitência e pedir a Deus o arrependimento dos pecadores. A distância entre o Convento e o alto do monte da Franqueira, foi percorrida com o maior respeito e recolhimento, pelas muitas centenas de pessoas que se quiseram associar nesta jornada de fé e penitência.

Água mole em pedra dura...

Por intermédio do semanário «O Barcelense», tomamos conhecimento dos apelos que o seu correspondente nesta freguesia tem feito aos Industriais de Calçado (Tamanqueiros), no sentido dos mesmos evitarem a poluição do ar, ao fazer desaparecer por meio do fogo, os resíduos de aglomerados e outras matérias, de que é constituído o calçado. Verificamos que nem todos procuram remediar o mal que vêm fazendo, ao lançar fogo a esses resíduos, dando lugar a cheiros insuportáveis na atmosfera, que centenas, senão milhares de pessoas são forçadas a respirar. Verificamos também, que alguns, não só não ligaram nenhuma aos apelos feitos, como intensificaram ainda mais a destruição dos resíduos pelo mesmo fim. Será que as conveniências deles, (Tamanqueiros), tem mais valor que a saúde dos habitantes de Carvalhal?

Sabemos que não será fácil encontrar uma solução rápida e eficaz, mas com a compreensão de todos, tudo será resolvido em pouco tempo e não haverá lugar a reparos.

Convém saber, que nem só o dinheiro tem valor nesta vida, porque a saúde tem muito mais.

Carapeços

Roubo

— Audaciosos gatunos assaltaram por meio de arrombamento a Casa do Povo desta freguesia, na noite do dia 21 do corrente, donde furtaram uma elevada quantia em dinheiro e outros objectos de valor.

Igualmente têm sido assaltadas outras moradias nesta freguesia, onde os salteadores têm logrado os seus intentos, sobretudo nas capoeiras donde têm desviado galináceos e coelhos.

Consta que as autoridades já estão no percalço ou dessas quadrilhas, esperando que lhes seja aplicado o castigo que merecem, pois só dessa forma voltará o sossego à população desta região onde os meliantes têm desenvolvido a sua larga e nefasta acção.

Falecimentos

— No dia 18 do corrente, faleceu na sua residência, no lugar do Monte a Sr.^a D. Rosa Ferreira da Costa (Pires).

O seu funeral, com grande acompanhamento teve lugar no dia imediato — da sua residência para a Igreja Paroquial e dali para o Cemitério local.

— Também no dia 21, faleceu na sua residência no lugar do Pedogo, a Sr.^a D. Maria Pires Coutada, deixando viúvo o nosso amigo Sr. Tomé da Silva Neco.

O seu funeral, muito concorrido, teve lugar no dia seguinte, indo o seu cadáver a sepultar no Cemitério Paroquial.

— Igualmente, faleceu no dia 25, na sua residência no lugar de Sabariz, com a idade de 79 anos, o Sr. José Fernandes Belchior.

O seu funeral, em que se incorpo-

raram pessoas não só desta freguesia, mas também das freguesias vizinhas, dada a consideração em que era tido o falecido, realizou-se na tarde do dia seguinte ao do falecimento da sua residência para a Igreja Paroquial, onde foi rezada missa de corpo presente e Ofício fúnebre.

As famílias enlutadas enviamos os nossos pêsames.

Casamentos

— No dia 20 do corrente, na ermida de Nossa Senhora da Portela, uniu-se pelos laços matrimoniais a nossa conterrânea, Sr.^a D. Maria Celeste Duarte Pinheiro com o Sr. Joaquim da Silva Ferreira, da freguesia de Cunha — Braga.

Após o casamento, o jovem casal seguiu em viagem de núpcias para França, onde fixou residência.

— Também no dia 26 contraíram casamento na nossa Igreja Mãe, os nossos conterrâneos Sr. Francisco Rodrigues de Carvalho com a Sr.^a D. Rosa da Silva Coutada.

O jovem casal fixou residência nesta freguesia, no lugar do Penido.

Aos novos lares «Jornal de Barcelos» apresenta sinceros parabéns com votos de muitas prosperidades.

Silveiros

Importante Reunião

Sob a Presidência do Rev.^o Pároco, efectuou-se ontem, a partir das 22 horas, uma importante reunião a que, previamente convidados, compareceram todos os chefes de família desta paróquia, para assim se resolverem assuntos do maior interesse para a mesma.

Como sempre acontece nos grandes momentos da vida desta sua e nossa querida terra, esteve presente o dinâmico filho de Silveiros, Ex.^{mo} senhor Joaquim Gomes da Costa Novais que, como já é tradicional, colaborou brilhantemente na solução dos problemas que em princípio se apresentavam bastante complexos.

Pela Associação de Pais

— Nova conferência terá lugar pelas 21 horas do próximo dia 4, sábado, desta vez subordinada ao tema «Educação Permanente» e realizar-se-á no Centro Rural de Formação Familiar desta freguesia, por amável deferência da sua ilustre Direcção. Será conferencista uma ilustre Professora do ensino superior e a ela se dignará assistir a ilustre Dirigente da «Obra das Mães pela Educação Nacional», Ex.^{ma} Sr.^a D. Suzana Lagrifa, grande amiga da nossa terra, bem como outras pessoas de relevo para o efeito convidadas.

A Direcção da «Associação de Pais de Silveiros» convida por este meio e desde já agradece a comparação da população Silveirense a um trabalho que vai ser claramente apresentado em benefício de todos.

Todos, pois, no próximo sábado, pelas 21 horas à Casa do Povo de Silveiros, onde funciona o referido «Centro de Formação Familiar».

Visitantes

— Deram-nos hoje a honra das suas sempre amigas visitas, os nossos muito queridos amigos, Sr. Manuel da Silva Fernandes, activo funcionário da «Cidla» e Manuel Lemos de Azevedo, conceituado comerciante na Vila de Santo Tirso, um e outro acompanhados de suas extremas esposas e queridos filhinhos.

A todos, os nossos melhores cumprimentos com votos de óptima saúde.

Aniversários

— Fizeram anos, pelo que lhes apresentamos as nossas mais efu-

sivas saudações, a menina, Maria Campelo da Silva, prezada filha do nosso prezado amigo e assinante Sr. Américo Augusto da Silva e de sua dedicada Esposa, e a D. Maria Rosa Martins, estremosa esposa do também bom amigo Sr. Joaquim Miranda de Barros, activos comerciantes nesta localidade.

Por muitos e muitos anos.

Balugães

Enferma de melhoramentos

Já aqui dissemos que de tantos lugares que tem esta linda terra, só um é digno de ver rasgadas as trevas nocturnas com a luz pública, com a agravante de o referido lugar (S. Bento), ficar num extremo.

Mas o que fere mais os nossos sentimentos bairristas, é ver que a iluminação pública se encontra perdida por meio de campos, como se as rãs necessitassem de luz para executarem as suas canções. E tudo isto só para servir um elemento que nenhum proveito trás à freguesia em desprezo de toda a paróquia que se reconhece lançada ao abandono.

Até quando, senhores, viveremos na escuridão?

Uma lacuna no Concelho

Estamos informados que, exceptuando Balugães, todo o vasto concelho de Barcelos possui uma escola primária. Porque está Balugães a atrasar este progresso cultural de Barcelos.

Há já muitos anos que Balugães houve falar numa escola, pelo menos de 4 em anos. Mas os anos passam e Balugães vê-se afastada de possuir um melhoramento tão necessário ao progresso como o pão para a boca e, o que é pior, vê, com escândalo, as crianças terem de procurar os campos de milho para satisfazer as suas necessidades. Até quando oh Gatilina abusará da nossa paciência?

Pelo Santuário

Lê-se na história de N.^a Sr.^a Aparecida que o vidente João Mudo vivia ao amparo de sua madrastra que o obrigava a ir guardar o rebanho de animais que possuía para o monte Crasto. Lá, sózinho, chorava de susto. Talvez a falta de sua mãe...

Foi então que a Virgem lhe apareceu para lhe mostrar que não estava orfão, pois ali tinha uma Mãe para lhe enxugar as lágrimas, uma Mãe que vela pelos seus filhos.

Como o vidente de Balugães, cada um de nós tem muito de sua Mãe. Por isso, não pode haver homem algum que fique incencível quando da sua Mãe se fala, quando em causa está a Mãe.

Uma Mãe é tudo para os seus filhos. É por Ela que nós somos levados ao Pai que está nos Céus, visto ser por Ela que primeiramente pronunciamos o nome de Deus. Por sua vez também Deus infunde, desperta e alimenta em nós os melhores sentimentos para com a Mãe. Quantas páginas da nossa melhor literatura se não têm escrito sobre a Mãe?

Quantos poemas maravilhosos têm sido tecidos à Mãe? Quantos momentos sumptuosos se erguem por vales e serras em honra e louvor da Mãe? Com a Mãe da Igreja e Mãe dos cristãos já não nos sentimos orfãos e desamparados, pois temos uma Mãe a quem invocamos e a quem recorremos em nossas necessidades.

Procuramos radicar a nossa fé no amor e devoção à Senhora Aparecida. Falemos com Ela e coloquemos-nos sobre a sua protecção maternal. Não vivamos uma doutrina plenamente sentimentalista, mas procuremos incarnar a doutrina maravilhosa do Corpo Místico.

Por esta doutrina e pela realidade

que ela nos transmite sabemos avaliar o papel da Virgem entre nós e na nossa vida cristã.

Que o trono levantado no monte Crasto de Balugães seja para nós um testemunho da fé dos nossos antepassados e fique para os nossos vindouros a testemunhar a nossa mais filial dedicação.

Que seja um ponto de partida para uma devoção mais perfeita e para com a nossa Mãe.

Nas Mãos de Deus

Faleceu na casa de S. Bento a Sr.^a Luisa Neiva da Silva, serviçal, que, desde muito nova ali prestou os seus préstimos.

Impossibilitada, pela sua idade avançada para o trabalho, ali fora tratada como se fosse uma familiar em sangue.

Foi a sepultar, no jazigo da casa, no cemitério local após missa e ofício por seu eterno descanso.

Barcelinhos

Indisciplina

Principalmente nos fins de semana faz-se sentir uma certa desordem nas ruas de Barcelinhos, principalmente na principal, a Rua Miguel Miranda.

Há pessoas que não sabem conduzir-se, especialmente a classe nova, que pratica actos indignos, com alteração do silêncio em gritarias, discussões e palavras impróprias, chegando mesmo a usar bombas castigando ainda mais as pessoas que necessitam de descansar o suficiente para durante o dia cumprir a sua missão no trabalho.

Nesta rua há algumas pessoas doentes que requerem cuidados e consequentemente, silêncio.

Chamamos a atenção das autoridades para o facto, a fim de se evitar de futuro alteração na ordem e no silêncio.

Viatodos

Confraternização

Na sua casa de Viatodos, do lugar de Palmeira, donde é natural, completamente remodelada, reuniu, no passado dia 13, o nosso assinante e velho amigo, Sr. Abílio Novais Cardoso e sua Ex.^{ma} Esposa, D. Angelina Correia Cardoso, um grande número de casais, da melhor sociedade do concelho de Matosinhos, onde este nosso amigo está radicado há 30 anos.

Arreigado ainda aos costumes da sua terra e dos seus pais, presenteou este casal os seus mais íntimos amigos e respectivas esposas, com uma grande sarrabulhada que, sem favor algum, alcançou o nível de um grande e requintado banquete.

Antes do repasto, foi servida uma variedade de acepipes acompanhados de apropriadas e diversas deliciosas bebidas.

Durante o almoço, de boa e fina camaradagem, falaram aos brindes, enaltecendo as qualidades dos donos da casa, os Srs. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, Tenente Coronel Bacelar, 1.^o Comandante do Quartel de Penafiel, Dr. Francisco Vila Real, conhecido radiologista e presidente da Junta de Matosinhos, Dr. Vasco de Almeida, vice-presidente da Câmara de Matosinhos, Eng.^o José Oliveira e Silva, director dos Serviços Municipalizados da mesma Vila, Dr. José Guedes, Advogado, e Carlos Reguengo.

Estavam também presentes com as suas esposas, o Sr. João Ribeiro, comerciante, Jaime Miranda, industrial, Avelino Alves da Rocha (Cassebre), industrial, e Adelino Baptista, com sua esposa e cunhadas, da Regua, administrador da Companhia Velha do Alto Douro.

No final do almoço, todos os ca-

valheiros se divertiram a jogar a bola na eira da casa e, ao cair da noite, terminou este agradável convívio com sardinhas frescas assadas nas brasas e caldo verde, que não deixou também de ser muito apreciado.

Já noite alta, retiraram-se os últimos convivas, com saudades dos bons momentos que o casal Cardoso a todos proporcionou na sua propriedade de Viatodos.

VINHOS: Problemáticas de Exportação

A exportação dos vinhos nacionais, tem sido objecto de importantes reuniões de trabalho efectuadas no Fundo de Fomento de Exportação, que procura rever e reestruturar a política global do sector. Assim, sobre a presidência do Dr. Amaro de Matos, Presidente do Organismo, representantes das principais firmas exportadoras de vinhos reuniram-se com técnicos do Fundo, e ainda com os Presidentes e técnicos do Instituto do Vinho do Porto, Junta Nacional do Vinho, Comissão dos Vinhos Verdes e do Dão, e dos Grémios da especialidade.

Também foi estudada, com representantes da firma norte-americana Arthur D. Little, a estratégia de Marketing e de promoção para os vinhos portugueses nos E. U. A., de acordo com relatórios elaborados por aquela importante empresa.

Bairro da Previdência

O Presidente deu conhecimento à Câmara que o Secretário de Estado da Previdéncia autorizou que fossem celebradas, simultaneamente, as escrituras de aquisição e venda, às Habitações, dos terrenos destinados à implantação do Bairro da Previdéncia, na continuidade do prolongamento da Avenida João Duarte.

Pavilhão Gimnodesportivo

O Presidente da Câmara lembrou que a arrematação dos painéis publicitários a enquadrar no Pavilhão Gimnodesportivo, terá lugar no próximo dia 1 de Março, pelas 15,30 horas, sendo a referida arrematação processada no próprio local.

Por proposta do Presidente da Câmara, foi pedida a suspensão da sua apreciação até que o Vereador Bartolo Paiva apresente as sugestões que eventualmente possam interessar à utilização do Pavilhão, recolhidas quando da recente deslocação do referido Vereador ao Pavilhão de Desportos de Pontevedra — Espanha.

Sociedade de Construções António Monteiro, S. A. R. L.

Barcelos

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Convido os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 31 de Março de 1972, pelas 18 horas, na Sede Social, a fim de:

— Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1971, e Parecer do Conselho Fiscal e mais documentos referidos no Art.º 189º do Código Comercial.

Barcelos, 20 de Fevereiro de 1972

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Araújo Ferreira

CINEMAS



APRESENTA

Amanhã: Sexta-feira, — às 21,30

O EXPRESSO DE ISTAMBUL
(10 anos)

ACÇÃO! MOVIMENTO!
INTRIGA! SUSPENSE!

Domingo, 6 — às 15,30 e 21,30

NO REINO DOS BIKINIS

com **JANETTE SCOTT**
JOHN BAER (14 anos)

a seguir

O FALCÃO DO DESERTO

No CINEMA dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

Hoje, às 21,30

A LENDA DE UMA ESTRELA

Sábado e Domingo

PARIS JÁ ESTÁ A ARDER



OCULISTA

Técnico especializado
OFICINA PROPRIA

Rua D. António Barroso, 199
BARCELOS

Casa do Povo de Areias

CONCURSO MÉDICO

Para conhecimento dos interessados se anuncia que, pelo prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio, foi aberto concurso documental entre os licenciados em Medicina para o preenchimento do lugar de médico desta Casa do Povo.

As condições-base de abertura deste concurso e do provimento deste lugar encontram-se patentes na sede desta Casa do Povo, onde poderão ser consultadas durante o período das 9,30 as 18 horas.

O Presidente da Direcção
a) **João Gonçalves Faria**

CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS

BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas.

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas.
Todas Quintas-feiras às 15 horas

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas.

OPHTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.

OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA

Todas Quintas-feiras, às 15.30 hora

Farmácia de Serviço

DOMINGO: **LAMELA**, Rua D. António Barroso, telefone 82684

CASAS

ALUGAM-SE

No lugar da Agrela — V. Frescainha S. Martinho, acabadas de construir.

Falar com Paulo Pereira,
Telefone 82115 — BARCELOS

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!

Só as tem quem as desejar! Usando «**QUEIMAX**», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À Venda nas Farmácias

CÃES SOLTOS

A COMISSÃO VENATÓRIA DE BARCELOS — faz saber que a COMISSÃO VENATÓRIA REGIONAL DO NORTE, vai intensificar a fiscalização aos cães soltos.

Nesta conformidade vem recomendar aos proprietários de cães para os manterem presos a fim de evitar a multa que pode atingir QUINHENTOS ESCUDOS, por cão.

Para todos os Reverendos Párocos e Senhores Regedores foram enviados Editais com o mesmo fim.

Visa-se com esta publicidade, evitar situações desagradáveis não só para os autuados mas também para a própria Comissão Venatória Concelhia de Barcelos.

A Bem da Nação

Pela Comissão Venatória Concelhia de Barcelos

a) **Henrique José de Sousa Calheiros da Silva**

Vende-se

Esteios, arame e ferro — videiras e árvores da Quinta do Brigadeiro.

Accepta ofertas até ao dia 10 de Fevereiro.

Corrêa & Cardoso, L.^{da}
Telef. 82442 BARCELO

Desportistas

Auxiliai o Gil Vicente

Registando o Totobola

no **CAFÉ MAGRIÇO**

Modas Novidades

BOUTIQUE COLDRE

Telefone 83285

Rua D. António Barroso, 87-1.º
BARCELOS

Bar GIL VICENTE

DE **Eduardo Gamselle Mendez**

SERVIÇO DE RESTAURANTE
(COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz
Telef. 82523 BARCELOS

CONFECÇÕES **VILAS BOAS**

TELEFS. Resid. 82865, ESTAB. 82476

LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS
Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»
Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

VICENTE MÁXIMO

RÁDIO E ELECTRICIDADE

Serviço de assistência
BLAUPUNKT

Oficina especializada na
reparação de aparelhagem
Electro-Doméstica

Montagem de Autorádios
T. S. F.-T. V. e bobinagens

Campo 5 de Outubro, 24
Telef. 82566 P. F.
BARCELOS

Restaurante **PÉROLA DA AVENIDA**

A mais típica e regional cozinha.
Boa mesa. Óptimos quartos.

Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria
Por junto e a retalho

Modelar fabrico com aparelhagem
técnica mais moderna

Especialidades:
PÃO DE LÓ E BOLO REI

Telef. 82416 BARCELOS

ALTO-FALANTES
prefira sempre a

Casa Soucasaux

Artigos fotográficos. Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electro-doméstico.

Telef. 82345 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de **Magalhães & Senra**

Oficina: Mereces-Barcelinhos

Secção de vendas:
Campo 5 de Outubro
Telefone 82889
BARCELOS

Para presentes...
fixe somente esta casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial:
R. D. António Barroso — BARCELOS

Sede:
Rua 5 de Outubro, 35
POVOA DE VARZIM

Com lindas MALHAS MARFIL
Fica a Mulher mais gentil

Marfil

Alfredo da Graça Martins

Malhas exteriores para
Homem, Senhora e Criança

Igreja — Vila Frescainha (S. MARTINHO)
Telef. 82946 BARCELOS

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA
Telefone 82186 — BARCELOS

Móveis TELES
AIS BONITOS
AIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro articulados e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas

Campo da Felra — Telef. 82458 BARCELOS

NOVOS BOMBEIROS

A Corporação dos Bombeiros de Barcelinhos reforçou o seu quadro de bombeiros com a qualificação de novos elementos. E pode dizer-se que ficou valorizada no seu activo porque, segundo as palavras do júri que os examinou, é um punhado de homens que assimilou com consciência e vontade todas as instruções e ensinamentos dados, capazes de desempenharem a missão com verdadeiro conhecimento de causa.

Assim o verificamos também e todas as pessoas que presenciaram os exercícios práticos executados no átrio do quartel, no decorrer dos exames finais para Bombeiros de 3.ª classe de doze novos alistados.

Era domingo, 20 do corrente e

Ao apresentar a classificação final, plenamente satisfeito pelo que lhe foi dado observar pelo manejo veloz e eficiente dos novos elementos, afirmou que por dever de ordem moral todos os examinados eram merecedores da mesma classificação pelos conhecimentos expostos, estabelecendo uma classificação numérica para qualificação, que ficou assim constituída:

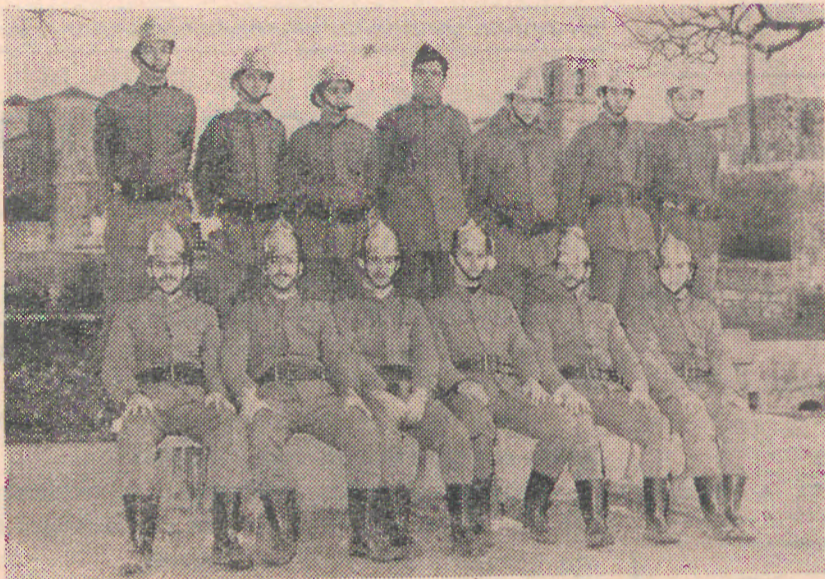
- 1.º Bombeiro N.º 19 — José Carvalho de Sousa;
- 2.º Bombeiro N.º 20 — António Fernandes Rachelo;
- 3.º Bombeiro N.º 28 — João Domingos F. Perestrelo;
- 4.º Bombeiro N.º 42 — José Mano da Silva;

citando os novos alistados disse ainda que muito mais há a fazer, pelo que de futuro maior esforço lhes será exigido para o bom desempenho do valor altruista do bombeiro.

Entregou depois ao Chefe Machado a medalha comemorativa dos 50 anos da Corporação, como lembrança.

O Bombeiro N.º 40 — António Costa, depois de frisar as cansaças e os espinhos havidos para levar a cabo a difícil tarefa de dirigir o curso de recrutas, em nome dos novos elementos ofereceu também ao Chefe Machado recordações de Barcelos, pelo convívio e ensinamentos ministrados.

Seguidamente o Chefe Machado, mostrou-se reconhecido pelas aten-



Os novos Bombeiros de Barcelinhos com o seu Monitor José Costa

via-se no largo dos Bombeiros movimentos desusado, motivado por algo que se relacionava com bombeiros. Já constava a notícia e as pessoas afectas à Corporação queriam presenciar os exames dos novos alistados.

Estava presente quase toda a Direcção e Comandos e o júri constituído pelo Srs. José de Oliveira Machado, Chefe dos Sapadores Bombeiros do Porto e representante do Inspector de Incêndios da Zona Norte, Dr. José António Belezza Ferraz, Comandante interino e Chefe João Baptista de Lima Miranda, dos Bombeiros locais.

Do exame constaram as provas: Escrita; Exibição; Salvamento; Ataque a incêndios e Oral.

Serviu de Monitor o bombeiro N.º 40, Sr. António José da Costa, que ao longo de quatro meses e sob a orientação do Chefe Machado, orientou a escola de recrutas, ministrando os ensinamentos necessários, num trabalho relevante que surtiu um êxito pelos trabalhos apresentados no decorrer da prova final.

- 5.º Bombeiro N.º 44 — Valentim Jorge Pereira;
- 6.º Bombeiro N.º 43 — José António Faria Durães;
- 7.º Bombeiro N.º 35 — Mateus Fernandes Pereira;
- 8.º Bombeiro N.º 45 — Henrique Correia S. Santos;
- 9.º Bombeiro N.º 32 — José da Costa S. Marques;
- 10.º Bombeiro N.º 10 — Delfim Soares Silva;
- 11.º Bombeiro N.º 46 — José Fernandes Pereira;
- 12.º Bombeiro N.º 29 — Júlio Maria Quintela Rodrigues.

Compensando a dedicação e o esforço exigido ao longo da recruta, a direcção e comando ofereceu aos instrutores, júri e novos alistados um almoço servido na Pousada da Franqueira, que serviu para troca de palavras de apreço àqueles que orientam tão nobre acção humanitária.

Aos brindes e usando da palavra o Comandante Dr. Belezza Ferraz, agradeceu o trabalho exercido pelo Chefe Machado e Bombeiro António Costa pela sua profícua acção e felici-

ções prestadas à sua pessoa, tendo elogiosas palavras para os novos bombeiros e seu Monitor e de apreço pela sempre presença do Comandante durante o curso, nunca o desamparando com os novos elementos, o que constituiu incentivo para levar até final e proveitosamente tão árdua tarefa, dizendo transmitir ao Inspector de Incêndios os justos elogios em ter encontrado tão excelente apoio e tão bons elementos.

Compensando e reconhecendo o trabalho do seu monitor, os novos alistados ofereceram-lhe um emblema em ouro.

Encerrou os brindes o Vice-Presidente da direcção Sr. Lima da Costa, agradecendo a todos e fazendo votos que a causa humanitária encontre sempre o verdadeiro apoio de valerosos homens para minorar os sofrimentos do seu próximo.

Coroando o esforço dispendido durante o curso, a direcção e comando pôs à disposição as viaturas da corporação, proporcionando aos novos bombeiros um passeio de convívio.

Pomares super-intensivos

(Continuação da pág. 1)

exemplo do que acabo de dizer. Pretende-se, através dele, atingir rapidamente a produção com um denso povoamento, com árvores de pequeno porte e sem mobilizações do solo.

Veja-se o quanto se consegue economizar em mão de obra quer na colheita, quer nas operações do amanho da terra, quer ainda em outras operações culturais, como a poda e os tratamentos fitossanitários, por exemplo.

É claro que, para se obter a consecução desses objectivos, necessário se torna recorrer a técnicas especiais, que começam pelo uso de porta-enxertos ananizantes e de substâncias condicionadoras de crescimento, bem como pelo emprego criterioso de herbicidas que impeçam o crescimento da vegetação espontânea.

E assim se instalam já pomares, com cerca de 5.000 árvores por hectare, em contraste bem evidente com a centena que se plantava há 20 anos atrás ou com as 500 que ainda hoje se usam normalmente.

Aquilo que parecia pura especulação há anos atrás, está hoje a concretizar-se em realidade. E o contraste não é apenas na densidade de plantação; é-o também no porte da árvore e na precocidade da produção.

Assim, enquanto as árvores de há vinte anos atrás atingiam alturas de vários metros, as dos pomares super-intensivos são de baixo porte acessíveis

à colheita feita do chão. Enquanto nos antigos pomares havia que aguardar quase uma dezena de anos, no caso da macieira, para se verem os primeiros frutos, no caso referido a produção deverá iniciar-se ao 2.º anos.

E finalmente, enquanto o velho pomar era, por vezes, de duração quase secular, o pomar moderno terá de vida útil uns escassos 10 — 15 anos.

E não resisto à tentação de referir ainda o caso do chamado «pomar-prado», a título meramente informativo, que é já hoje uma linha de investigação nos países de adiantada técnica frutícola.

Então já não serão 5.000 árvores por hectare, mas o número inacreditável de 90.000, constituindo um pomar de pequeninas plantas, «podadas» a gadanheira e produzindo cada uma cerca de 1 kg. de maçãs.

É evidente que esta última modalidade está ainda no campo da especulação científica e nada se sabe da sua viabilidade prática.

De qualquer modo achei curioso referi-la para ilustração dos recursos inesgotáveis da ciência e da técnica, postas ao serviço da agricultura.

E assim parece poder conduzir-se que, por esse mundo força de circunstâncias, está a evoluir de tal modo que em breves anos nada terá de semelhante com a patriarcal agricultura de antanho...

III Ciclo Gulbenkian de Teatro

Despertou o mais vivo interesse em todo o País a notícia da realização do III Ciclo Gulbenkian de Teatro que a Fundação Gulbenkian promoveu, retomando uma acção que tem por objectivo principal a expansão da Arte do Teatro no nosso País.

No III Ciclo Gulbenkian de Teatro, que principiou no dia 24 e terminará no dia 26 de Março próximo, participam, conforme já noticiamos, 9 companhias de Teatro, com 9 programas diferentes, incluindo espectáculos para crianças de reconhecido nível artístico.

Cerca de 90 localidades receberão as companhias de Teatro, que o III Ciclo Gulbenkian de Teatro vai levar aos centros urbanos da Província.

São as seguintes Companhias: «Bonecos de Santo Aleixo» (fantochas populares), em textos transmitidos por tradição oral; «Teatro do Gerifalto» (infantil); «Companhia Nacional de Teatro»; Teatro de Branca-Flor (marionettes infantis); «Casa da Comédia»; «Teatro Experimental de Cascais»; «Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa»; «Teatro do Arco-da-Velha» (infantil); e «Teatro Laboratório de Lisboa «Os Bonecreiros», que representarão Gil Vicente, Vasco da Mendonça Alves,

António Manuel Couto Viana, Lília da Fonseca, Pina Rodrigues, Fernando de Paços, Ricardo Alvert, Strinberg, Storey, etc.

Artistas como Carmem Dolores, Álvaro Benamor, João Mota, Fernanda Coimbra, Ana Paula, Helena Felix, Augusto de Figueiredo, Santos Manuel, Zita Duarte, Maria Albergaria, Glícinia Quartin, Manuel de Freitas, Graça Lobo, Lia Gama, Francisco Nicholson, António Montez, etc., fazem parte dos agrupamentos teatrais que constituem este III Ciclo Gulbenkian de Teatro.

BIBLIOTECA DO LICEU

(Continuação da pág. 1)

que acompanham paradoxalmente a maior ou menor cotação do respectivo liceu.

E dizemos paradoxalmente porquanto as verbas atribuídas às bibliotecas deviam ser únicas. Querem dizer que os alunos do Liceu de Barcelos têm as mesmas exigências intelectuais que a alunos de um liceu como o de Braga. Vamos mais longe. Os estudantes das pequenas cidades deveriam possuir um melhor recheio bibliográfico nos estabelecimentos de ensino que frequentam do que os alunos dos grandes liceus.

É que se parte do princípio que os grandes centros urbanos estão apetrechados de ricas bibliotecas municipais e até universitárias.

Ora é neste aspecto que o bairrismo barcelense terá ainda uma palavra a dizer.

Todos têm em casa livros que já leram e que não mais virão a ser manuseados. Poderão essas obras dispôr de melhor colocação, obter melhor escapatate, conseguir superior destino do que o de figurar nas estantes de um liceu onde serão consultados efectiva e periodicamente por várias gerações de estudantes? Cremos que não.

Os barcelenses, melhor que ninguém, poderão ajudar a formar a biblioteca do seu liceu, na certeza de que ela só será grande, cumprirá cabalmente a sua missão de receber uma efectiva ajuda do sector particular.

Amizade de Barcelos - Pontevedra

Como é do conhecimento público, a Selecção Nacional de Andebol vai disputar o Torneio pré-Olimpico, defrontando em Pontevedra — Espanha, a equipa da Rússia no próximo mês de Março.

O Presidente deu conhecimento à Câmara, e a fim de colaborar na preparação da nossa Selecção, que se realizará no Pavilhão Gimnodesportivo de Barcelos, no próximo dia 11 de Março, pelas 21,30 horas, um encontro entre a Selecção de Portugal e a Sociedade Desportiva «Teucro», de Pontevedra, da qual fazem parte os melhores jogadores actuais da vizinha Galiza.

Criadas Escolas do Magistério Primário

em Castelo Branco e em Lamego

Na sequência das disposições do Decreto-Lei n.º 400, de 22 de Setembro último, o ministro da Educação Nacional proferiu despachos que criam Escolas do Magistério Primário, em Castelo Branco e em Lamego, as quais começam a funcionar no próximo ano lectivo.